

Entrevista

MEMO - Multicentro Educacional Modena Sergio Neri: uma entrevista com Franca Amadei

MEMO - The Sergio Neri Modena Educational Multicenter: an interview with Franca Amadei

MEMO - Multicentro Educativo Módena Sergio Neri: uma entrevista con Franca Amadei

Aline Sommerhalder¹, Fernando Donizete Alves²

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) São Carlos - SP, Brasil

Resumo

Nesta entrevista, Franca Amadei, responsável pela Biblioteca Pedagógica do MEMO - Multicentro Educativo Modena Sergio Neri, situada na cidade de Modena, norte da Itália, aborda sua trajetória pessoal e profissional focando o trabalho no MEMO. Também aborda aspectos do pensamento de Sergio Neri, pedagogo e personagem importante do movimento de renovação da escola, particularmente de educação infantil, italiana no pós guerra. O MEMO é uma estrutura do Departamento de Serviços Educacionais e Igualdade de Oportunidades do Município de Modena³, credenciado como um centro de serviços e consultoria para instituições escolares autônomas na Emilia-Romagna, atendendo principalmente escolas e comunidade de Modena. Ele foi criado em 2004 a partir da fusão de vários serviços vinculados a Secretaria de Educação⁴ de Modena tais como: o Centro de Documentação Educacional, o Centro de Documentação sobre Deficiência, a Biblioteca Pedagógica, os Itinerários Escola-Cidade, o Centro Intercultural/Educação de Adultos, constituindo-se em um sistema integrado e articulado de serviços para apoiar as instituições educacionais da região que operam na faixa etária de 0 a 18 anos.

Abstract

In this interview, Franca Amadei, head of the Pedagogical Library at MEMO - Multicentro Educativo Modena Sergio Neri, located in the northern Italian city of Modena, discusses her personal and professional career, focusing on her work at MEMO. She also discusses aspects of the thinking of Sergio Neri, a pedagogue and important figure in the post-war movement to renew Italian schools, particularly early childhood education. MEMO is a structure of the Department of Educational Services and Equal Opportunities

¹Doutora em Educação, Pedagoga; Pós-doutora pela UniMore, sede de Reggio Emilia/Itália; Pós-doutora pela UniRoma 3, Roma/Itália. Docente e Pesquisadora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação (UFSCar, PPGE, campus de São Carlos/São Paulo), Docente Associada do Dep. de Teorias e Práticas Pedagógicas da UFSCar, Diretora do Cfei - Centro de Pesquisa da Criança e de Formação de Educadores da Infância. Professora do Curso de Pedagogia da UFSCar, campus de São Carlos. Membro da Rede Pikler Brasil. Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-6024-0853>. Email: sommeraline1@gmail.com

²Diretor do Centro de Pesquisa da Criança e de Formação de Educadores da Infância (Cfei). Professor Associado IV do Departamento de Educação Física e Motricidade Humana, Universidade Federal de São Carlos. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9354-7851>. E-mail: fdalves@ufscar.br.

³Servizi Educativi e Pari Opportunità del Comune di Modena.

⁴Assessorato all'Istruzione.



of the Municipality of Modena, accredited as a service and consultancy center for autonomous school institutions in Emilia-Romagna, mainly serving schools and the community of Modena. It was created in 2004 from the merger of various services linked to the Modena Education Department such as: the Educational Documentation Center, the Disability Documentation Center, the Pedagogical Library, the School-City Itineraries, the Intercultural Center/Adult Education, constituting an integrated and articulated system of services to support educational institutions in the region operating in the 0-18 age group.

Resumen

En esta entrevista, Franca Amadei, responsable de la Biblioteca Pedagógica del MEMO - Multicentro Educativo Módena Sergio Neri, situado en la ciudad septentrional italiana de Módena, habla de su trayectoria personal y profesional, centrándose en su trabajo en el MEMO. También aborda aspectos del pensamiento de Sergio Neri, pedagogo y figura importante en el movimiento de posguerra para renovar las escuelas italianas, en particular la educación infantil. MEMO es una estructura del Departamento de Servicios Educativos e Igualdad de Oportunidades del Ayuntamiento de Módena, acreditada como centro de servicios y consultoría para las instituciones escolares autónomas de Emilia-Romaña, que atiende principalmente a las escuelas y a la comunidad de Módena. Se creó en 2004 a partir de la fusión de varios servicios vinculados al Departamento de Educación de Módena como: el Centro de Documentación Educativa, el Centro de Documentación sobre Discapacidad, la Biblioteca Pedagógica, los Itinerarios Escuela-Ciudad, el Centro Intercultural/Educación de Adultos, constituyendo un sistema integrado y articulado de servicios de apoyo a las instituciones educativas de la región que operan en el grupo de edad de 0 a 18 años.

Palavras-chave: MEMO, Segio Neri, Educação Infantil, Serviços Educativos.

Keywords: MEMO, Segio Neri, Early Childhood Education, Educational Services

Palabras clave: MEMO, Segio Neri, Educación Infantil, Servicios Educativos

Nossa aproximação com o MEMO - Multicentro Educativo Modena Sergio Neri ocorreu por meio do Professor Antonio Gariboldi e da Professora Antonella Pugnaghi, ambos docentes da Universidade de Modena e Reggio Emilia (UNIMORE), que mediarão o contato com o Multicentro para a realização de uma pesquisa, tendo alguns conceitos da riquíssima obra de Sergio Neri como objeto, por ocasião do período como Professores Visitantes no Departamento de Educação e Ciências Humanas da UNIMORE, localizado na cidade de Reggio Emilia, entre os anos de 2023 e 2024.

Foi neste contexto, que conhecemos Franca Amadei, uma das profissionais responsáveis pela Biblioteca Pedagógica do MEMO, que guarda um riquíssimo acervo de livros e artigos, dentre outros, da obra de Sergio Neri. Franca nasceu em Modena, no ano de 1961, uma vez que a cidade onde morava sua família, Mirandola na província de Modena, era muito pequena. Relata que o município de Mirandola fica muito próximo do município de San Felice sul Panaro, cerca de 5 a 6 quilômetros, terra natal de Sergio Neri.

Em Mirandola viveu sua infância e adolescência, onde frequentou a escola básica. Já jovem, cursou o magistério, se formando professora no *Istituto Magistrale* em Modena, onde viveu por 40 anos. Atualmente, voltou a morar em sua cidade natal, Mirandola. A universidade não conseguiu concluir devido a dificuldade de conciliar trabalho e estudo.

Notem que Franca não frequentou a educação infantil dado que a oferta, naquele período, era pequena, privada e/ou religiosa. Estava em curso, o debate pela necessidade de reforma do sistema educacional o que incluía a necessidade de reconhecimento e oferta da pré-escola e da creche públicas e de direitos a todas as crianças (Borghì; Frabboni, 2017; Lorenzi; Borghì; Canovi, 2020). A legislação que reconheceria a pré-escola como obrigação do Estado, portanto pública, somente foi aprovada em 1968 e, no caso da creche, apenas em 1971 (Barbieri; Campagnolo, 2015).

Foi neste contexto histórico que personagens como Sergio Neri, Loris Malaguzzi, Bruno Ciari, Mario Lodi e tantos outros se colocaram em defesa de uma escola a novo endereço, compartilhando dos mesmos ideais de escola, sempre pautados no movimento escolanovista, muito embora por caminhos teóricos próprios (Locatelli et al, 2013; Lupi, 2020). Sergio Neri (1937-2000), foi representante, portanto, da pedagogia ativa, progressista. Formou-se em pedagogia pela Faculdade de Educação de Bolonha em 1967. Entre as suas principais experiências profissionais, teve o cargo de coordenador geral de creches no município de Modena e, Gerente Superior dos serviços de inspeção no município atuando em questões da área da escola da infância e crianças com necessidades educacionais especiais (MEMO, 2024).

O pedagogo atuou na construção e sustentação teórica de uma pedagogia democrática à infância (uma escola para todos e de respeito, sendo transformadora). Entre as contribuições de seu pensamento estão a defesa de uma educação para todas as crianças; a criança como protagonista nos processos e assim, a participação efetiva no cotidiano escolar como, por exemplo, pelas assembleias; a ideia de comunidade educativa e forte relação família-escola. Defende uma educação integrativa, para todos e que pode ser tratada como uma pedagogia inclusiva às crianças. A defesa é que todos e todas possam desenvolver plenamente a sua singularidade no contexto de uma comunidade que acolhe ativamente tomando a contribuição das famílias e das instituições. Neri é um intelectual de grande colaboração no pensamento pedagógico na Itália, especialmente na região da Emilia Romagna, no período de 1960 e 1970.

O MEMO, por sua vez, é uma estrutura do Departamento de Serviços Educacionais e Igualdade de Oportunidades do Município de Modena⁵, credenciado como um centro de serviços e consultoria para instituições escolares autônomas na Emilia-Romagna, atendendo principalmente escolas e comunidade de Modena. Ele foi criado em 2004 a partir da fusão de vários serviços vinculados a Secretaria de Educação⁶ de Modena tais como: o Centro de Documentação Educacional, o Centro de Documentação sobre Deficiência, a Biblioteca Pedagógica, os Itinerários Escola-Cidade, o Centro Intercultural/Educação de Adultos, constituindo-se em um sistema integrado e articulado de serviços para apoiar as instituições educacionais da região que operam na faixa etária de 0 a 18 anos (MEMO, 2024). O MEMO, por meio do Centro de Documentação Educacional e da Biblioteca Pedagógica, guarda a maior parte do acervo da obra de Sergio Neri e, ao mesmo tempo, guarda quase que a totalidade da biblioteca pessoal de Sergio Neri, doada ao MEMO e de acesso público às escolas e comunidade de Modena e região. Franca Amadei é,

⁵Servizi Educativi e Pari Opportunità del Comune di Modena.

⁶Assessorato all'Istruzione.

talvez, a profissional do MEMO que melhor conhece todo este acervo que compreende a obra de Neri.

Você pode nos contar sobre sua infância? Quais foram as experiências mais significativas?

Tive uma infância tranquila. Quando eu era pequena não existia creches e pré-escolas municipais, havia apenas as escolas religiosas. Os meus pais não quiseram me mandar para uma escola religiosa, então, tive uma experiência que gostei muito. Em um povoado do município de Mirandola tinha uma senhora que havia estudado como professora e cuidava das crianças desse povoado. Minha mãe me levava para essa mulher chamada Ottavia e passei os meus anos de creche com ela. Éramos cerca de dez crianças, no campo, e tenho lembranças especiais.

No inverno, como minha mãe trabalhava, muitas vezes, ela me deixava lá para comer. Ela me levava de manhã e me buscava à tarde. Lembro-me de uma grande cozinha, típica das casas camponesas, com uma lareira muito grande. Comia com as outras crianças e à tarde me levavam para um quarto. Tinha um aquecedor que mantinha a cama aquecida e eu tirava cochilos à tarde nessas grandes camas aquecidas. No verão ficávamos todos livres no campo. Fiz o ensino fundamental e médio em Mirandola, enquanto o ensino médio, fiz no *Istituto Magistrale* em Módena, porque não havia em Mirandola.

Quanto ao Sérgio, éramos da mesma região, ele era uma pessoa muito conhecida na região, ele era amigo dos meus pais, era de uma determinada área política e, enfim, todos se conheciam nessa área. Lembro que quando criança tive duas experiências na colônia. Uma, quando tinha 6 anos, no *Dogana Nuova*, nos Apeninos Tosco-Emilianos, e uma quando era pré-adolescente em *Pinarella di Cervia*. Eu me lembro do Sérgio porque ele era supervisor das colônias, ele não ficava lá com a gente, mas, às vezes, ele passava para ver se estava tudo bem. A primeira experiência foi um pouco difícil, porque eu era muito pequena e muito próxima da minha mãe. No dia que nossos pais foram nos visitar e depois foram embora, eu fiquei desesperada. A segunda experiência foi mais emocionante, porque eu tinha outra idade e tinha minhas amigas e meus amigos, foi muito divertido. Lembro que uma vez queimamos as costas e passamos uma semana apenas à sombra dos pinheiros. No final do período da colônia havia uma festa: lembro que foi um dia divertido de brincadeiras e diversas atividades, trocamos mensagens e cartas. Foi um dia muito emocionante. Foram ótimos momentos.

Falando sobre sua vida profissional: o que você fazia? Quais foram as suas experiências anteriores? O que pode nos contar?

Depois de me formar participei de um concurso no município de Módena. O município estava contratando muita gente porque tinha a questão do tempo prolongado. Aqui foi realizada uma grande campanha para tentar promover o tempo integral, do qual Sérgio foi um grande defensor. Houve muita procura aqui. Não havia horário integral estadual. A escola estadual terminava às 12h30, então, o período da tarde era assegurado por professores contratados pelo município. Um ano depois do concurso fui contratada.

A situação era variada para esse tipo de trabalho. Eram pouquíssimas escolas, três ou quatro que tinham reconhecimento total dos professores municipais, portanto, a gestão era favorável a esse experimento. Foi recomendada a presença total das crianças. Nesse caso, os dois professores faziam um trabalho integrado; eles dividiam as áreas, por exemplo, linguística e lógico-matemática. A programação foi realizada no período da manhã e à tarde pela professora municipal. Houve uma sinergia perfeita.

Na escola onde eu estava isso não acontecia. Onde trabalhava, o corpo docente era conservador. Na minha situação havia uma grande frequência de crianças no período da tarde, mas, mesmo que faltasse apenas uma, não era possível avançar com o programa. Tive a sorte de começar com um primeiro e terminar com um quinto. Foi uma experiência maravilhosa ver as crianças crescerem, pois se cria uma relação muito linda durante todo o ciclo.

Naqueles anos o município organizava cursos disciplinares, muito ricos e com duração de muitas horas semanais. Cada um de nós poderia escolher a disciplina que quisesse, eu tinha escolhido música. Fizemos esse curso no *Liceo Musicale Orazio Vecchi* com outros colegas e no final fizemos um pequeno exame.

Naquela época, Sérgio trabalhava na coordenação de creches. Módena teve o *Gruppo Musica*, que era um grupo de professores que ao longo do ano realizavam atividades musicais em todas as escolas municipais da infância de Módena. Era uma programação anual e contínua. Esse grupo era misto, havia professores de escolas especializadas em música e algumas pessoas que tinham contratos profissionais, não eram professores, mas especialistas em música, músicos, que tinham contrato com o município.

Quando, em um certo ponto, um colega se aposentou, eles me pediram para fazer parte do grupo. Assim começou minha experiência de 8 anos como professora de música no município de Módena, de 1986 a 1994. Foi uma ótima experiência, trabalhar com crianças foi desafiador no início porque as crianças eram muito pequenas.

Quando comecei a trabalhar no ensino fundamental, eu tinha 18 anos e as crianças de 6 anos pareciam muito pequenas, mas quando parei de lecionar na pré-escola, as crianças de 5 anos pareciam ser muito grandes. Eu as vi tão responsáveis e autônomas aos 5 anos, as via se movimentarem com segurança em seus espaços, arrumando a mesa, por exemplo.

Na infância se faz um uso coletivo das coisas; todo mundo usa cores, borrachas, lápis. Portanto, nesses anos, as crianças aprendiam a respeitar essas coisas. Elas aprendiam a tratar bem os objetos, os brinquedos, as cores. Era um benefício para elas e para comunidade.

Do ponto de vista do trabalho, quem não era músico, como eu, se sentia um pouco incomodado. Nós fazíamos cursos de aperfeiçoamento contínuo, aprendíamos novas músicas. Mas se soubéssemos tocar pelo menos um instrumento teríamos nos divertido mais. Tínhamos continuado a fazer os cursos de pedagogia e ensino musical. Nos últimos anos éramos orientados por um psicólogo da música, um docente milanês, o prof. Vaccaroni. Na última parte da experiência, ele acompanhou muito e nos fez dar um salto profissional, ficamos mais confiantes em nós mesmos, estávamos cientes do que estávamos fazendo. E o que aconteceu? A essa altura, fomos mandados embora.

O grupo sempre se mantinha misto, formado por professores e músicos profissionais. Nós, como professores de papel, éramos cerca de seis, mas, em

certo ponto, o município decidiu garantir que esse grupo se tornasse apenas de profissionais. Nunca entendemos a verdadeira motivação, porque éramos poucas pessoas. O município havia investido muito dinheiro na nossa formação.

O ano no qual a maioria dos meus colegas regressou como professores de etapas nas escolas de infância, eu entrei no *Centro di Documentazione Educativa* e uma colega minha no *Centro di Documentazione de Handicap*. Então, minha história de quase 30 anos começou em 1994.

Como surge o MEMO e como está estruturado?

Fazendo um pouco de história. No MEMO se reuniram vários serviços que o município organizou para apoio do sistema escolar. Alguns desses serviços foram o *Centro di Documentazione Educativa (CDE)*, o *Centro di Documentazione Handicap (CDH)*, os *Itinerari Scuola-Città*.

Todos esses serviços ficavam nas secretarias municipais, eles ficavam lá. Os Itinerários Escola-Cidade, o serviço que orientava a discussão sobre educação intercultural e aquele que se ocupava dos adolescentes. Esses serviços estavam todos divididos, então, vir para cá significou colocar em uma única sede todos esses serviços que se ocupavam do sistema formativo integrado.

A nossa região foi uma das poucas regiões italianas em que houve a atuação de legislações regionais que promoveram o direito ao estudo e ao sistema formativo integrado. Então, também serviços de outros órgãos eram promovidos para apoiar o sistema escolar.

Teve um grande valor educativo. O CDE pertencia exclusivamente ao município de Módena, no entanto, o CDH, voltado para deficiência, era gerido por múltiplos órgãos: além do Município, eram envolvidas a Superintendência, a ASL, a Província. Eles organizavam formações para professores de todos os níveis, tinham um centro onde foram coletadas experiências didáticas e também tinham uma parte da biblioteca com textos específicos para diversas disciplinas e temas, mesmo que a faixa etária de 0 a 6 anos sempre tenha sido mais uma prerrogativa do município.

Os Itinerários Escola-Cidade são itinerários que o município oferece às escolas para conhecerem melhor o território em todos os seus aspectos: artístico, econômico, naturalista, cultural, etc. Também eram promovidas atividades extracurriculares dedicadas aos adolescentes.

Vir para cá foi importante a nível logístico porque está tudo num só lugar. A integração entre serviços não sei se já aconteceu porque é mais complicado, mas certamente o fato de estar no mesmo local e fazer regularmente os encontros entre todos os serviços é muito importante. Como biblioteca, expandimos e entramos no Sistema Nacional de Bibliotecas, polo de Módena, antes não fazíamos parte disso. Antes éramos um centro de documentação, que tem uma conotação diferente. Nosso gerente histórico, Mauro Serra, aquele que criou o CDE e o CDH, estava muito apegado à ideia da documentação. O centro de documentação possui algumas características peculiares, apesar de contar com uma parte de biblioteca. Nossa ideia era promover a discussão da documentação educacional nas escolas, no entanto, os tempos mudaram.

Quando comecei a trabalhar no CDE, em meados dos anos 90, esse aspecto da documentação era levado em consideração. Promover esse discurso era o objetivo principal do centro. Uma empresa de informática cuidou do nosso

banco de dados e criou um “demonstrativo”, isto é, um contentor com cerca de 2.000/3.000 documentos que distribuíamos gratuitamente às escolas para que cada escola pudesse criar no seu interior um pequeno centro de documentação. Lá também poderiam se especializar em alguma coisa, por exemplo, em nosso território, o *Il Circolo Didattico di Sassuolo* trabalhou muito o tema da intercultura. Então, alguns centros poderiam ser especializados em algumas temáticas. Sendo tudo em rede, os professores sempre poderiam saber onde encontrar a documentação.

Também realizávamos um evento, uma grande iniciativa chamada “*Documentaria*”. A primeira edição foi em 1996, de dois em dois anos fazíamos no início do ano letivo. Compreendia parte do colegiado em que os especialistas realizavam encontros abertos aos professores e, além disso, houve uma exposição repleta de experiências educativas. As edições diversificavam as temáticas, uma vez o tema era sobre tecnologia, outra vez ciência, outra vez história. Era uma iniciativa que durava vários dias, 4 ou 5, então, era um workshop, participavam várias pessoas. Havia oficinas para professores e crianças. Para nós, significava poder desenvolver essa ideia de documentação, porque uma vez identificadas as escolas participantes na exposição, fazíamos algumas reuniões no verão com professores. Preenchíamos juntos um formulário que tentava explicar a experiência, quais eram os objetivos, dificuldades e pontos fortes. Os trabalhadores do centro e os professores trabalhavam muito na documentação. Essas coisas estão desaparecendo bastante, por várias razões, como econômicas e políticas.

O CDE foi uma realidade muito importante por muitos anos, inclusive a nível nacional. Vieram pessoas importantes para realizar conferências e cursos de aperfeiçoamento. Havia uma certa animação, muitos professores tinham visto nascer o centro, então, vinham espontaneamente trazer as documentações do seu trabalho. Tínhamos cursos de aperfeiçoamento que ofereciam experiências educativas como suporte para o trabalho mais teórico. Muitas experiências relatadas em nossas publicações testemunham esse trabalho. Depois, em geral, tudo mudou. Então, agora as coisas são diferentes. É muito importante que estejamos ainda hoje, mas agora fazemos mais um trabalho de resistência. Antes esse aspecto era o mais importante, era uma realidade que promovia novas atividades para levar estímulos às escolas. Havíamos feito várias conferências, uma sobre leitura, por exemplo, que contemplava espetáculos teatrais à noite, durante uma iniciativa que partiu de Dario Fo.

E hoje, o que você faz?

Alguns anos atrás nossos gestores decidiram que nosso patrimônio literário deveria entrar no Sistema de Biblioteca de Módena. Foi um grande trabalho porque tivemos que encaixar todos os livros no banco de dados central. Depois de fazer esse trabalho, hoje somos a biblioteca especializada em Ciências da Educação.

Em Módena existia uma biblioteca dedicada às ciências da educação, localizada, como o CDE, no interior do *Instituto Magistrale*. Então, tinha o CDE no andar de cima e abaixo a Biblioteca de Ciências de Educação. Fazemos parte de duas secretarias distintas: estamos sempre como parte da Secretaria de Educação, enquanto as bibliotecas fazem parte da Secretaria de Cultura.

Pelo que me recordo, por volta de 2009/2010. Então o que aconteceu? Em 2012 teve um terremoto que atingiu particularmente os municípios da Baixa Módena, onde vivo. Ele atingiu *Mirandola, Concórdia, Cavezzo e San Felice*. Esse abalo sísmico durou todo o verão. Até aqui em Módena foi sentido. Após o terremoto, a Biblioteca de Ciências da Educação deixou de ser utilizada. Pensou-se que fôssemos a realidade mais adequada para acolher o patrimônio das ciências da educação, que foi trazido para nossa sede em 2013. São aproximadamente 10 mil livros. Em 2013 tivemos que deslocar todos os livros para dar lugar a esses dez mil livros.

Fazer parte do Centro Bibliotecário Modenense nos levou a ter mais visibilidade. Nós somos sempre uma biblioteca especializada e, embora estejamos abertos a todos, nosso público privilegiado é formado por professores e estudantes universitários. Os pais também frequentam muito a área de Deficiência, pois há livros que dizem respeito a essa área e abrangem todo o ciclo de vida, não apenas a idade escolar. Também há um departamento cheio de materiais didáticos, que são solicitados para empréstimo tanto pelas escolas como pelos pais, para fazer atividades em casa com as crianças.

Em relação ao Sergio Neri, o que você pode nos contar?

O nascimento do CDE foi obra do Sergio. Nosso gestor histórico, Mauro Serra, trabalhava em contato próximo com o Sergio, ele queria o nascimento da CDE. Sergio sempre foi muito convencido de que a educação não poderia ficar reclusa às salas de aula, mas devia se abrir para todo o território. Ele falava da comunidade educativa. Sergio estava convencido de que a escola deveria se abrir para o território e o território deveria se interessar pelas questões educacionais. Ele foi um grande promotor e colaborador. Ele também colaborou muito com o CDH, sempre tratou da questão da inclusão das pessoas com deficiência.

Em relação ao MEMO e ao Fundo Sergio Neri. Como nasceu essa relação?

Sua morte prematura foi uma grave perda para todos e para o nosso território. Ele foi aquele que desejou o CDE e o CDH, queria os outros serviços municipais apoiando o sistema escolar, por isso, foi natural dedicar este centro a ele. Ele forjou a política educacional do território, trabalhou nos serviços 0-6 como coordenador, foi diretor por vários anos do *Instituto Caritas de Módena* que acolhia pessoas com deficiência e criava momentos de lazer para elas. A esposa dele, Anna, foi uma importante coordenadora dos serviços de 0 a 6 anos. Foi um processo natural doar a maior parte de seus livros para o centro. Ele também teria concordado.

O que você pensa sobre a ideia do Sergio em relação à escola pública, ao tempo integral e defesa de educação para todos?

Quando era pequena, lembro-me dele como uma figura muito carismática. Eu o vi em alguns momentos e tinha uma grande autoridade com as crianças, sabia se fazer ouvir quando era o momento. Tinha estratégias imponentes e não autoritárias. Todos entendiam quando chegava a hora de ouvi-

lo, ele era uma pessoa que sabia fazer-se ouvir graças ao seu carisma e capacidade. Tinha as motivações importantes.

Sergio era um homem de esquerda, acreditava muito na justiça social, em dar possibilidade de todos desfrutarem da cultura e da educação escolar. Eu estava ouvindo um discurso de Sandro Pertini, que dizia que até não excluirmos as injustiças sociais e não darmos a todos a oportunidade de gozar de direitos constitucionais, a Constituição é apenas uma peça e nela falta um importante.

Há algum tempo vi uma reportagem na televisão onde Giangiacomo Feltrinelli, fundador de uma editora importante, falava sobre cultura e trabalhadores. Sua editora, junto com outras, tinham feito uma política para promover algumas coletâneas de livros a um preço baixo, para garantir cultura acessível a todos. Ao mesmo tempo, porém, argumentava também que os trabalhadores tinham de ter direito à redução da jornada de trabalho para se dedicar à cultura e ter a possibilidade de ler esses livros. Sergio sempre lutou para que houvesse possibilidades concretas para que essas coisas pudessem ser colocadas em prática. O tempo integral dava às famílias a oportunidade de se organizar e às mulheres de ter acesso ao mundo do trabalho. Uma escola em tempo integral te oferece a possibilidade de realizar diversas atividades complementares ao programa escolar, tem o objetivo de formar uma pessoa em nível completo, com ateliê, laboratórios, esportes. No que diz respeito à discussão de 0 a 6, aqui também tinha o desejo de que fosse uma experiência educativa e não assistencialista.

Minha experiência como professora de creche foi linda porque você percebe que as crianças são capazes de aprender muito e de diversas formas. Promover a formação de professores com especialistas capacitados é fundamental porque você aprende a não dar respostas prontas à criança. Lembro-me de uma época em que nessa etapa havíamos construído uma incubadora e colocávamos nela alguns ovos dos quais nasceram alguns filhotes. As crianças tinham conversas do tipo científicas, davam respostas incríveis, muito imaginativas, mas próximas do que acontece na realidade. Claramente se expressavam com sua linguagem, mas, se você olhasse com atenção, era muito próximo da realidade. Sergio acreditava muito nessa forma de acompanhar a criança a usar as próprias estratégias e recursos para encontrar soluções.

Para você, qual é a maior mensagem dele? A mensagem que ele quis deixar em relação à formação dos professores?

Penso que são diversas mensagens. Penso que ensinou a importância de trabalhar duro e aprender, que é preciso trabalhar muito para conquistar as coisas, que é importante se sentir parte de uma comunidade e sentir-se responsável, à sua maneira, por dar uma contribuição muito importante. Assim como é importante intervir quando olhar algo injusto, como parte de uma comunidade. Ele acreditava muito na discussão da liberdade, da relação com a natureza. Ele sempre ressaltava a importância da relação com o ambiente, a natureza, com outras pessoas. Apoiava a inclusão e a importância de ter uma atitude inclusiva e tentar compreender as dificuldades dos outros, porque cada pessoa tem as suas.

Referências

BARBIERI, Nicola S.; CAMPAGNOLO, Roberta. **Asili nido e servizi educativi per la prima infanzia in Italia**: lineamenti storici, fondamenti pedagogici, modalità operative. Padova: CLEUP, 2015.

BORGHI, Batista. Quinto; FRABBONI, Franco. **Loris Malaguzzi e la scuola a nuovo indirizzo**. Bergamo: Zeroseiup, 2017.

LORENZI, Ombretta.; BORGHI, Ettore.; CANOVI, Antonio. **Una storia presente**: l'esperienza delle scuole comunali dell'infanzia a Reggio Emilia. Reggio Emilia: Corsiero editore, 2020.

LOCATELLI, Lorenzo. *et al.* (org.). **Un' altra scuola è possibile**: le grandi pedagogie olistiche di Rousseau, Froebel, Pestalozzi, Montessori, Steiner, Sai Baba, Malaguzzi, Milani, Lodi, Krishnamurti, Gardner, Aldi. Milano: Enea, 2013. (Educazione olistica).

LUPI, Andrea. La dimensione politica della scuola a nuovo indirizzo. **reladei – revista latinoamericana de educación infantil**, [s. l.], v. 9, n. 2, p. 57–72, 2020

MEMO. **Multicentro Educacional Modena Sergio Neri**, 2024. Disponível em: <https://www.comune.modena.it/memo>

